

A DANÇA NA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ATIVIDADE DE ENSINO NO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA DA UFPEL

ISABEL URTASSUM DA SILVA ROSA¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²

¹Universidade Federal de Pelotas - isabel.rosa@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas - thiago.amorim@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas foi criado em 2008 e integra o conjunto de cursos de graduação do Centro de Artes da instituição. Segundo seu Projeto Pedagógico de Curso PPC (2023), o egresso é capacitado a atuar na docência em dança a todas etapas e modalidades da educação básica, considerando os aspectos didáticos, pedagógicos, filosóficos e ético-estéticos dos conteúdos. Partindo deste princípio, 1/5 (um quinto) da carga horária do curso é destinada a dimensão pedagógica, tanto teórica quanto prática. Ao iniciar a graduação, o estudante tem percurso de ensino de cunho pedagógico que inicia logo no primeiro semestre com a disciplina Pedagogia da Dança I, que tem como um dos seus principais propósitos “promover discussões iniciais sobre a condição de docência em Dança” (PPC Dança-Licenciatura, 2023) e trazer ao aluno ingressante a seguinte compreensão: ‘Estou na Licenciatura’.

Segundo Cruvinel e Silveira (2023), licenciados em dança são 1,6%, e teatro são 3,2%, em relação aos professores efetivos de artes da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio do Brasil. Sendo esta a única graduação em dança da metade sul do Rio Grande do Sul, e Pelotas, a terceira cidade do estado com mais profissionais de dança, este curso vem como uma oportunidade, segundo o projeto pedagógico do curso: “de qualificação e formalização da formação desses/as profissionais, para a garantia da melhoria de suas condições de trabalho e fortalecimento do campo” (PPC Dança-Licenciatura, 2023).

O trabalho que aqui compartilhamos no Congresso de Ensino de Graduação da UFPEL é fruto de uma atividade desenvolvida no semestre de 2024/1 da disciplina de Pedagogia da Dança I, cujo ministrante é o Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus. A atividade proposta consistiu numa proposta à turma da referida disciplina de realização de uma atividade de entrevistas com professores e estagiários de dança que atuam ou já atuaram nas escolas, com vistas a uma análise sobre a docência em ambientes formais de ensino. A seguir, detalhamos o desenvolvimento desta tarefa e as reflexões realizadas a partir dela.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta realizada pela turma de ingressantes foi de que, dividida em pares, cada dupla realizasse uma entrevista com um colega mais antigo do curso que tivesse passado, no mínimo, por um estágio de dança na escola e outra com alguém já formado (preferencialmente egresso de Licenciatura em Dança) que atue como docente efetivo de dança no contexto escolar ou que fosse uma pessoa já aposentada que tivesse tido esta experiência.

A partir de uma abordagem de natureza qualitativa, as entrevistas foram configuradas a partir de um formato de instrumento metodológico semi-estruturado. De acordo com De Oliveira (2008), a entrevista semi-estruturada é um meio termo entre as estruturadas e as não estruturadas:

Há o momento das perguntas anteriormente determinadas, podendo ser as respostas relativamente livres. Caso haja a necessidade, o pesquisador pode acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas dos respondentes. (De Oliveira, 2008, p.12)

Dentro da estrutura da entrevista, foram elencadas cinco sugestões de perguntas iniciais a serem realizadas, porém os discentes ficaram livres para conduzi-las da maneira em que se sentissem à vontade e puderam incorporar outras questões conforme o andamento da entrevista. As questões trataram sobre a formação dos entrevistados e sua atuação na dança, como foi sua inserção no ambiente escolar, aspectos positivos e negativos da atuação docente em dança e dicas e sugestões para futuros professores.

As considerações sobre as respostas dos entrevistados foram apresentadas em aula e debatidas pela turma durante três encontros, o primeiro dia com apresentação das experiências de estágio, o segundo foi de debate sobre essas respostas e início das exposições das entrevistas dos professores com prática pedagógica em dança, por fim, o terceiro e último dia com a finalização dessas apresentações e conversa final sobre as entrevistas, culminando com reflexões sobre a atuação docente em dança no ambiente escolar.

O total de entrevistados foi de dezesseis pessoas (quinze delas com atuação na comunidade pelotense), oito que passaram pela experiência de estágio supervisionado no curso de licenciatura em dança e oito professores/professoras que atuaram e/ou ainda atuam com dança na escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como referência as questões levadas como questionamentos às pessoas entrevistadas, gostaríamos de destacar os seguintes aspectos oriundos das análises das respostas obtidas e das reflexões principais realizadas com a turma de Pedagogia da Dança I: (1) a maioria dos professores que dão aulas de artes não são formados na área; (2) há falta de preparo do ambiente escolar para recepção da dança enquanto disciplina e área de conhecimento; (3) a disciplina de Artes é vista como “segundo recreio”, momento de lazer ou algo não essencial à formação dos estudantes; e, (4) existe uma hierarquização bastante evidente entre as matérias do ensino na Educação Básica, onde as Artes ficam relegadas a um plano inferior em relação a outras, e também dentro da própria área de Artes, com o campo das artes visuais, por vezes, sendo tratado de maneira superior em relação às outras poéticas e, inclusive, sendo priorizado em relação ao ensino de dança, música e teatro

Em diálogo nos encontros com a turma, notamos e refletimos sobre a falta de um número maior de referências de licenciados em dança como professores de dança na escola e até mesmo de egressos dos demais cursos de artes em nossa jornada escolar. Esta falta de profissionais capacitados e formados na área específica de ensino gera também uma maior desvalorização da arte na escola, o que é corroborado por Marques e Brazil (2014):

Estabelece-se aí uma triste circularidade responsável não só pelo questionável nível de ensino de Arte que encontramos hoje na grande maioria das instituições escolares no Brasil, mas também responsável pela imobilidade, pela rarefeita possibilidade de transformação. Ou seja, se o ensino de Arte que tivemos em nossa escolarização formal não foi significativo, se passou em branco ou como uma “atividade de segundo escalão”, como vamos exigir hoje que a educação em/por meio da Arte que as escolas estão propondo às novas gerações seja significativa, presente, articulada, crítica? (Marques & Brazil, 2014, p.23)

Essa condição que os autores mencionam também é presenciada nos aspectos referentes à infraestrutura física dos espaços escolares. Majoritariamente as escolas não possuem, ou não disponibilizam, estruturas para as aulas de dança (ou artes cênicas em geral), como caixa de som, sala com espelhos, boa iluminação, piso apropriado e espaço amplo. A carência destes itens vem, muitas vezes, da falta de compreensão do trabalho com a dança e do preconceito e estigmatização do mesmo, como descrito por Marques e Brazil (2014): “[...] a Arte ainda é vista pela maioria da população e, infelizmente, por muitos responsáveis pela gestão de instituições de ensino, como perfumaria, atividade complementar, ‘relax’ entre as disciplinas mais ‘pesadas’.”

De acordo com dados do Inep de 2022, reunidos por Cruvinel e Silveira (2024), os docentes de dança são os que têm a menor porcentagem na rede pública em comparação com outras linguagens específicas da arte. A Região Sul fica em último lugar com 1% de licenciados em dança em atuação, contrastando com a sua primeira colocação nas artes visuais com 84,72%. Corrêa (2018) pontua a responsabilidade de cada professor/professora de dança, ao adentrar o contexto escolar, após a mudança na configuração curricular (Lei nº 13.278, de 2016), quando destaca que “é ele quem apresenta para a comunidade que tipo de Dança é essa que se dança na escola.” (Corrêa, 2018) . Notamos, a partir desses dados e das reflexões anteriores, a importância do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas para formação de professoras(es) capacitadas(os) a defender o ensino da arte, buscar melhorias na infraestrutura e contribuir para ressignificar pré-conceitos da comunidade escolar sobre a dança na escola.

Somando-se a isso, cabe mencionar algumas experiências relatadas pelos entrevistados, os quais nos chamam a atenção sobre como a escola, ambiente de formação humana, é utilizada pelo Estado com o intuito de criar “cidadãos dóceis”. Nesse sentido, há um subjugamento das artes cênicas, que levaria à “morte” da corporeidade, à “morte” do pensamento crítico-artístico que por fim, resulta em um ser passível de ser “sujeitado”. Brighente e Mesquida (2011), sobre isso, destacam:

Um corpo dócil é aquele passível de repressão, de ser sujeitoado, é aquele indivíduo “bonzinho”, que não pode e nem deve contestar o sistema no qual está inserido. Isso é refletido, reforçado e legitimado dentro das salas de aula, especificamente na prática pedagógica dos educadores. (Brighente & Mesquida, 2011)

Atividades como essa, de entrevistas e debates que mostram a realidade da docência e do ensino básico nos dias atuais, ajudam a nos livrar das barreiras da docilidade, questionando este sistema em que estamos envolvidos. Ademais, nos ajudam a repensar os métodos de ensino usados nas escolas de educação formal hoje, a manter um olhar sensível aos alunos/às alunas e continuar a estudar mais

sobre nossa área de atuação, assim como enfatizado por grande parte dos entrevistados.

O conteúdo curricular de Pedagogia da Dança I estimula a reflexão crítica sobre a docência em dança e a importância da arte-educação, capacitando os estudantes a se tornarem professores e professoras competentes e engajados na valorização das artes, e da dança especificamente, no âmbito escolar, contribuindo para uma melhor prática profissional. Ao longo da atividade, e por conseguinte, da disciplina repensamos a dança e seu ensino, os muitos desafios mas também suas alegrias, aprendemos a defender a profissão que escolhemos seguir. Levaremos ao longo de nossa vida acadêmica e profissional inspirações para questionar, escutar, pensar, sentir, fruir e defender nossa área de conhecimento: a Dança.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. **Michel Foucault: corpos dóceis e disciplinados nas instituições escolares**. In: X CONGRESSO EDUCACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE. 2011. p. 2390-2403. Acessado em 08/10/2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Miriam-Furlan-Brighente/publication/326274267_Michel_Foucault_Corpos_Doceis_e_Disciplinados_nas_Instituicoes_Escolares/links/5b43c363458515f71cb88764/Michel-Foucault-Corpos-Doceis-e-Disciplinados-nas-Instituicoes-Escolares.pdf

CORRÊA, Josiane Gisela Franken. **NÓS, PROFESSORAS DE DANÇA. Ensaio documental sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul**. 2018. 309 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Acessado em: 07/10/2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201067/001087697.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

CRUVINEL, Tiago; SILVEIRA, Túlio Fernandes. **Docentes com licenciatura em teatro na Educação Básica: dados quantitativos de 2022 das escolas públicas no Brasil**. Revista Sala Preta, 2023. Acessado em: 21/09/2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/209859>

DE OLIVEIRA, Cristiano Lessa. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, v. 2, n. 3, p. e3122-e3122, 2008. Acessado em 22/09/2024. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>

MARQUES, Isabel A; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DANÇA-LICENCIATURA. Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2023. Acessado em: 23/09/2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/curso/projeto-pedagogico/>